

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec PAULINO BOTELHO**  
**Técnico em Enfermagem**

**Danielli Fernandes**

**Danila Balbina Da Silva**

**Karina Carvalho Chigim**

**Kauana Scarlato Franco Sampaio**

**Vitória De Paula Godoy Bueno Nonato**

**O PAPEL DA DOULA NO CENÁRIO DE VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA**

**São Carlos**

**2024**

**Danielli Fernandes**

**Danila Balbina Da Silva**

**Karina Carvalho Chigim**

**Kauana Scarlato Franco Sampaio**

**Vitória De Paula Godoy Bueno Nonato**

## **O PAPEL DA DOULA NO CENÁRIO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec Paulino Botelho, orientado pelas Professoras Bianca Oliveira Ruiz e Ana Paula Falcoski Martinelli Silva, como requisito para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

**São Carlos**

**2024**

## **Resumo**

O parto muitas vezes é visto como um evento idealizado e romantizado, porém engloba aspectos físicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais. Sendo assim, pode-se considerar o parto como um fenômeno de alta complexidade, envolvendo também uma intensidade de sentimentos e emoções, como por exemplo, ansiedade, alegria e expectativa. Segundo levantamento realizado através da fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de 2012, mostra que 30% das mulheres atendidas em hospitais privados sofrem violência obstétrica. Levando-se em consideração que o parto é um momento único, delicado na vida da mulher, devido as dores e desconforto, tornou-se importante a realização do projeto de intervenção que teve por objetivo geral avaliar o conhecimento dos estudantes em relação ao papel da doula e sua importância no cenário de violência obstétrica e durante todo o processo de pré-natal, parto e pós-parto. O estudo ocorreu em 3 fases; aplicação do instrumento para os alunos do curso de administração, realização de aula com a utilização de recursos audiovisuais e aplicação do mesmo instrumento após a aula, Resultados: os alunos demonstraram que entenderam a aula, mas ainda apresentavam algumas dificuldades, muitos não possuem conhecimento em relação ao tema, porém demonstraram bastante interesse durante apresentação de vídeos e slides. Conclusão: é importante que não somente os profissionais de saúde tenham conhecimentos sobre o tema, principalmente as gestantes e toda sua rede de apoio e a percepção positiva da atuação da doula. No entanto, o campo de trabalho, ações e funções ainda não é de conhecimento de grande. Esse fato acaba, por vezes, contribuindo no desencadeamento de conflitos e desconfortos.

**Palavras-chave:** Parto. Pós-Parto. Doula. Violência Obstétrica.

## **Abstract**

Childbirth is often seen as an idealized and romanticized event, but it encompasses physical, psychological, social, economic and cultural aspects. Therefore, childbirth can be considered a highly complex phenomenon, also involving an intensity of feelings and emotions, such as anxiety, joy and expectation. According to a survey conducted by the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz) in 2012, 30% of women treated in private hospitals suffer obstetric violence. Taking into account that childbirth is a unique and delicate moment in a woman's life, due to the pain and discomfort, it became important to carry out the intervention project that had the general objective of evaluating the students' knowledge regarding the role of the doula and her importance in the scenario of obstetric violence and also throughout the prenatal, childbirth and postpartum process. The study took place in 3 phases: application of the instrument to students in the administration course, holding a class using audiovisual resources and applying the same instrument after the class. Results: the students demonstrated that they understood the class, but still had some difficulties. Many did not have knowledge about the topic but showed great interest during the presentation of videos and slides. Conclusion: it is important that not only health professionals have knowledge about the topic, especially pregnant women and their entire support network, and also a positive perception of the doula's work. However, the field of work, actions and functions is still not widely known. This fact ends up sometimes contributing to the triggering of conflicts and discomfort.

**Keywords:** Childbirth. Postpartum. Doula. Obstetric Violence.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2.JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>7</b>
<b>3.OBJETIVOS</b> .....	<b>7</b>
3.1 Objetivo geral.....	7
3.2 Objetivos específicos .....	8
<b>4.MÉTODO</b> .....	<b>8</b>
<b>5.TIPOS DE ESTUDO</b> .....	<b>8</b>
<b>6. POPULAÇÃO ALVO</b> .....	<b>8</b>
<b>7. COLETA DE DADOS</b> .....	<b>8</b>
7.1 Análise de dados .....	9
<b>8. CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS</b> .....	<b>9</b>
<b>9. RESULTADOS</b> .....	<b>10</b>
<b>10. CONCLUSÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>13</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>14</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O parto muitas vezes é visto como um evento idealizado e romantizado, porém engloba aspectos físicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais. Sendo assim, pode-se considerar o parto como um fenômeno de alta complexidade, envolvendo também uma intensidade de sentimentos e emoções, como por exemplo, ansiedade, alegria e expectativa (REIS et al, 2020; MATOS, MAGALHÃES, FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Segundo levantamento realizado através da fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de 2012, mostra que 30% das mulheres atendidas em hospitais privados sofrem violência obstétrica, enquanto no Sistema Único de Saúde (SUS) a taxa é de 45%, resultando assim, em muitos casos a morte da mãe e, também do bebê. Podemos destacar também que o Brasil é considerado o segundo país do mundo em número de cesarianas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esses números muitas vezes relacionados a cesarianas sem necessidade alguma. Em 2018, 55,7% do total de nascimentos foram cirúrgicos, atrás apenas da República Dominicana, com 58,1%. A recomendação do órgão é que não excedam 15% do total de partos, de modo a reduzir os índices de mortalidade da mãe e do bebê. No setor privado, a proporção de cesáreas chega a 88% dos nascimentos; no público, a 46%, sabemos que a cesariana é extremamente necessária em alguns casos específicos e pode até mesmo salvar vidas, porém este artigo relata casos de intervenções cirúrgicas sem necessidade (RIBEIRO 2021).

A violência obstétrica (VO) também é um fator de alta complexidade, sendo entendida como toda violência física, moral, patrimonial e até mesmo psicológica, sofridas no momento do parto, pós-parto e puerpério, tanto em atendimentos públicos como também em atendimentos privados. Isso fere os direitos da mulher em receber uma assistência de qualidade e respeito, e é considerada uma ameaça à vida, à saúde e à integridade física. Diante disso, pode-se afirmar que a violência obstétrica é uma violação dos direitos humanos,

desrespeito aos seus processos reprodutivos, transformação dos processos naturais em doença e excesso da medicalização, negando às mulheres a possibilidade de decidir sobre si e seu corpo (REIS et al, 2020; MATOS, MAGALHÃES, FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Situações vivenciadas diariamente podem ser entendidas como violência obstétrica, como impedimento de um acompanhante durante o parto e o pós-parto imediato, realização de cesarianas sem indicação clínica, parto em posição de litotomia, estratégia de empurrar o bebê para acelerar o parto e violência emocional. A falta de conhecimento e informação das gestantes e parturientes aumenta a possibilidade da ocorrência desses eventos, prejudicando a dinâmica do parto, proporcionando momentos desconfortáveis à mulher e prevalecendo a influência da opinião médica para o momento. Nesse sentido, é importante ressaltar que a relação entre os profissionais de saúde e a parturiente deve ser baseada em acolhimento, cuidado, empatia, oferta de informações, bem como escuta de suas necessidades e demandas (SILVA et al, 2020; MATOS, MAGALHÃES, FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Entre os profissionais de saúde que fazem parte de todo acompanhamento pré e pós-parto, destaca-se a importância da doula. A presença desta profissional não substitui acompanhante e não expõe opiniões técnicas do processo de trabalho de parto e nascimento, mas exerce a função de servir e apoiar as decisões da pessoa, além de somar a equipe multiprofissional de assistência ao parto (SOUZA, 2022).

A palavra doula é de origem grega e significado “mulher que serve”, e teve seu conceito alterado pela antropóloga americana Dona Raphael, passando a descrever as mulheres que auxiliavam as novas mães durante o parto, pós-parto e período de lactância, aplicando-se assim mundialmente àquela que presta contínuo apoio emocional (encorajar, tranquilizar), físico (medidas de conforto, massagens, compressas) e informacional (orientações, instruções) a mulher e seu/sua acompanhante durante todo ciclo gravídico-puerperal. (SANTOS; FORNERETO, 2020).

O projeto de Lei nº 5.304/2013, nos artigos de nº 1, 2 e 19, transcrevem que a mulher tem direito a doula, caso ela deseje. Esta referida lei altera a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, e nº 9.656 de 3 de junho de 1998, no sentido de permitir a presença de um acompanhante e uma doula no período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato em serviços obstétricos da rede própria ou conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e nos ligados aos planos e seguros privados de assistência à saúde (SOUZA, 2022).]

## **2. JUSTIFICATIVA**

O interesse pelo presente tema surgiu durante a trajetória de estágios em maternidade e, também Centro Obstétrico no curso Técnico em Enfermagem.

Considerando que a humanização é fundamental na assistência de enfermagem, e que o período do parto é um momento único, tornou-se importante o presente estudo para transmitir informações e conhecimentos referentes à violência obstétrica e, também referente ao trabalho realizado pelas doulas.

Durante o período de estágio, foi possível observar as dificuldades para implantar tais práticas, principalmente partindo da falta de conhecimentos e informações das gestantes referentes aos seus direitos durante a gestação, trabalho de parto e pós-parto, bem como sobre violência obstétrica e o papel da doula no processo.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

Avaliar o conhecimento dos estudantes em relação ao papel da doula, sua importância no cenário de violência obstétrica e, também durante todo o processo de pré-natal, parto e pós-parto.

### **3.2 Objetivos específicos**

Conscientizar os estudantes sobre a importância da profissional doula no trabalho de parto e, também na assistência a parturiente;

Conscientizar os estudantes sobre o trabalho da doula no cenário da prevenção à violência obstétrica; gestante garantidos pela diretriz nacional de parto humanizado;

## **4. MÉTODO**

Estudo teórico-prático de abordagem exploratória para coleta de dados referentes ao conhecimento e informações sobre o tema, tendo como objetivo orientar e instruir alunos e profissionais em relação ao papel da doula no cenário de violência obstétrica

## **5. TIPO DE ESTUDO**

Constitui-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório (SOUSA; DRESSNACK; MENDES, 2007).

## **6. POPULAÇÃO ALVO**

Estudantes maiores de 18 anos, do curso de Administração, da ETEC Paulino Botelho.

## **7. COLETA DE DADOS**

A primeira etapa do trabalho consistiu em revisão da literatura, através do Google Acadêmico, das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e de sites e políticas do Ministério da

Saúde. Foram encontrados artigos acadêmicos, legislações, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

A segunda etapa foi a elaboração de um questionário (APÊNDICE A), contendo 9 questões no qual foi abordado a temática relacionada ao papel e à importância da doula no cenário de prevenção da violência obstétrica.

Por fim, foi realizada a aplicação deste questionário pré e pós-intervenção, para identificar o nível de conhecimento e informações do público-alvo referente ao presente tema. Como método de intervenção, foi realizada uma aula expositiva dialogada, com auxílio de slides preparados pelas pesquisadoras.

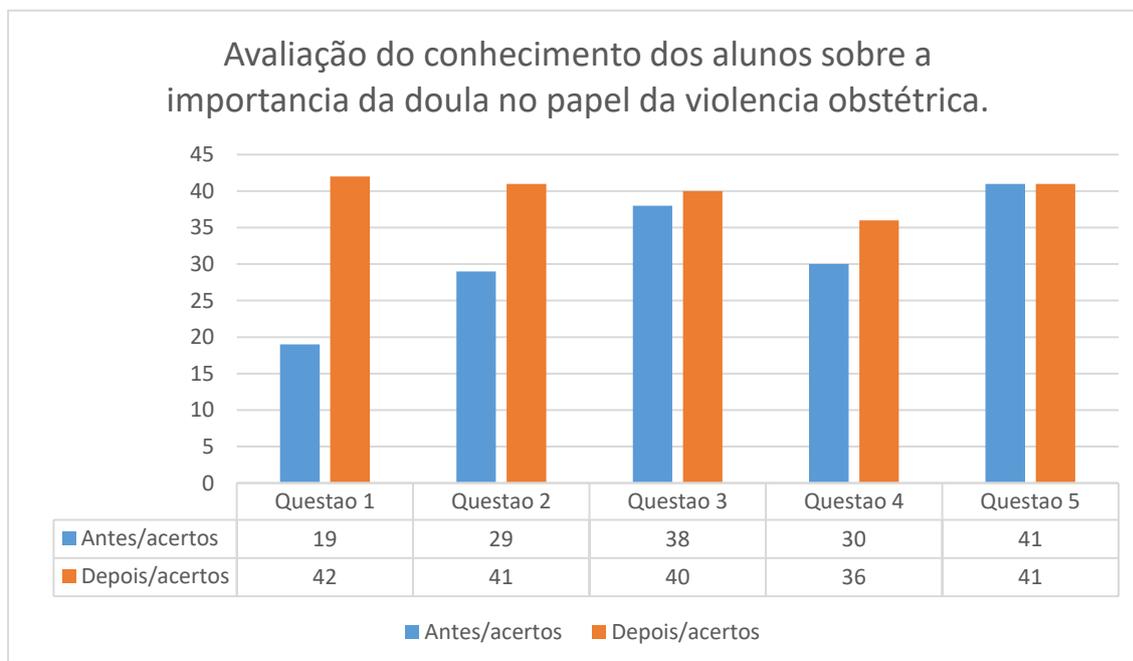
### **7.1 Análise de dados**

Os resultados obtidos nos questionários pré e pós-intervenção foram contabilizados e dispostos em gráficos, a fim de comparação e exposição, por meio das respostas fornecidas, buscou-se compreender melhor a experiência, conhecimento e opiniões dos participantes acerca do assunto. As informações obtidas foram utilizadas para enriquecer o conhecimento sobre o tema.

## **8. CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

A amostra da pesquisa incluiu 42 alunos sendo 17 do 3º módulo e 25 do 1º módulo, ambos matriculados no curso Técnico em Administração da instituição de ensino ETEC Paulino Botelho. Em ambas as turmas foram aplicados um questionário antes de qualquer explicação, para analisarmos conhecimentos e informações referentes ao tema; após essa aplicação, realizamos uma aula com estratégia para utilização de slides explicativos e, também debate relacionado ao tema. Após, reaplicamos o mesmo questionário para avaliação da aprendizagem.

## 9. RESULTADOS



A intervenção destacou a importância de fornecer informações ao público. Através da transmissão de conhecimentos por meio da explanação teórica e demonstração prática, observou-se uma melhoria nas respostas dos participantes em relação ao conteúdo “O papel da doula no cenário de violência obstétrica”.

Quanto à questão 01, que aborda se o aluno já ouviu falar sobre doula, inicialmente, 19 dos entrevistados indicaram que já ouviram falar. Contudo, observou-se um aumento expressivo nos acertos após a explanação teórica com a demonstração prática, atingindo 100% (42).

No que diz respeito à questão 02, que aborda o questionamento de qual seria a função de uma doula, inicialmente, 25 dos participantes identificaram corretamente as funções. Entretanto, após a exposição teórica acompanhada de demonstração prática, houve um aumento notável, alcançando 41 acertos.

Referente à questão 03, que aborda qual a importância de uma doula. Inicialmente, 38 dos entrevistados selecionaram a opção correta. Contudo, após a explanação teórica com demonstração prática, houve um aumento substancial nos acertos, totalizando 40 acertos.

O que diz respeito à questão 04, que pede para que o aluno indique as ações que acredita ser uma violência obstétrica, podendo assinalar mais de uma alternativa, sendo assim, a partir de 3 acertos consideramos como correta a alternativa inicialmente, 30 dos participantes responderam corretamente. Todavia, após a apresentação teórica aliada à demonstração prática, ocorreu um notável incremento nos acertos, totalizando 36 acertos.

Em relação à questão 05, que pergunta se o acompanhamento de uma doula pode reduzir riscos de violência obstétrica 100% dos participantes acertaram a resposta antes da exposição teórica e demonstração prática. Após essas atividades, conseguimos manter os 100% da resposta.

## **10. CONCLUSÃO**

O presente estudo teve por objetivo avaliar o nível de conhecimento em relação ao objeto em questão, “O papel da doula no cenário de violência obstétrica”.

Durante as atividades curriculares observamos que em muitos contextos a situação da gestante poderia através de orientações apresentar um novo cenário de aspectos favoráveis (ocorria violência obstétrica) e na maioria dos casos isso não era questionado, por falta de conhecimento e informações não somente da gestante, mas também de seu (a) acompanhante. Identificamos também que muitas, não possuíam orientações e entendimento em relação

quais seriam seus direitos e deveres para ter um momento humanizado respeitando principalmente suas escolhas e autonomia. Quando questionadas sobre doula, o conhecimento era mínimo e na maioria dos casos muitas gestantes acreditavam que a doula substituíria o lugar de uma acompanhante, por isso a escolha em não buscar por uma ajuda especializada pois não queriam renunciar a seu acompanhante. O (que segundo o) presente estudo mostrou que a presença da doula é direito da gestante, assim também o acompanhante de sua escolha.

Diante de tal cenário decidimos realizar a coleta de dados com alunos maiores de 18 anos do curso de Administração, não somente do sexo feminino, mas também do sexo masculino. A única restrição era que a coleta de dados não abrangesse alunos do curso de enfermagem, pois já possuíam conhecimentos específicos em relação ao tema.

Uma parte significativa dos participantes já ouviu falar ao menos a palavra “doula”, porém durante a explicação surgiram muitas dúvidas referentes a qual seria sua função diante de tal cenário e, também o que seria considerado ou não uma violência obstétrica. A contribuição desse estudo circunda a percepção positiva da atuação da doula, visto que é um profissional que contribui para a ocorrência de um melhor desfecho durante o trabalho de parto e por atuar no preparo emocional e físico tanto da mulher quanto da sua rede de apoio.

Faz-se importante a realização de estudos futuros para compreender o que os diversos segmentos profissionais atuantes nas maternidades conhecem sobre a doula, a fim de possibilitar sua atuação e conseqüentemente uma melhor oferta de assistência à saúde das mulheres durante o processo de trabalho de parto, parto e nascimento.

## REFERÊNCIAS.

SOUZA, M. C et al. Discurso das mulheres assistidas por um profissional Doula. *Enferm Bras.* 2023; v. 22 p .199-210. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5224/8490>>. Acesso em: junho, 2024.

MATOS, M. G. et al Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XSKSP8vMRV6zzMSfqY4zL9v/?format=pdf>. Acesso em: março, 2024.

RIBEIRO, A. Violência obstétrica atinge cerca de 45% das mulheres na rede pública brasileira; vítimas perdem bebês e ficam com lesões. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/violencia-obstetrica-atinge-cerca-de-45-das-mulheres-na-rede-publica-brasileira-vitimas-perdem-bebes-ficam-com-lesoes-25332302>>. Acesso em: agosto, 2024.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

1. Você já ouviu falar sobre Doula?
  - a) Sim
  - b) Não
  
2. Qual a função de uma doula?
  - a) Auxiliar somente em caso de Cesárea devido aos riscos que o parto natural apresenta para mãe e, também para o bebê.
  - b) Auxiliar com apoios não farmacológicos, como massagens, banhos, posicionamento do corpo e movimentos que favoreçam o parto, e, também auxiliar no período de adaptação logo após o nascimento do bebê.
  - c) Interferir na conduta médica durante todo trabalho de parto, sempre que julgar necessário.
  - d) Realizar todo o parto, com auxílio e orientações do médico responsável.
  
3. Qual a importância de uma doula?
  - a) Evitar que a gestante se submeta ao parto natural, orientando-a sobre seus riscos e possíveis consequências.
  - b) Substituir membros da família da gestante, caso não consigam comparecer durante todo seu trabalho de parto e pós-parto.
  - c) Transmitir conhecimentos, informações e segurança para a gestante, proporcionando assim uma experiência de parto mais positiva e diminuindo as chances de cesárea sem necessidade.
  - d) Evitar que a gestante se submeta a qualquer tipo de anestésico durante seu trabalho de parto.
  
4. Indique as ações que você acredita ser uma violência obstétrica (pode considerar mais de uma questão)
  - a) Proibir presença de acompanhantes
  - b) Trabalho de parto normal que ultrapasse 12h
  - c) Exames de toque em excesso e raspagem dos pelos pubianos

- d) Anestesia durante parto normal
- e) Imobilização de braços ou pernas
- f) Condutas medicamentosas sem consentimento da gestante
- g) Parto em uma banheira na residência da gestante

5. Na sua opinião, acompanhamento de uma Doula pode reduzir riscos de violência obstétrica?

- a) Não, pois ela segue ordens de toda a equipe médica
- b) Sim, através dos seus conhecimentos em relação à violência obstétrica e, também às informações referentes aos direitos e deveres da gestante ali presente